

PRESENTACIÓN

Frente al inmovilismo y rigidez que se asocian frecuentemente con la época medieval, de la mano del tópico de los «siglos oscuros», un conocimiento mínimamente profundo del periodo nos presenta al hombre medieval como *homo viator*, como un viajero tanto real como simbólico, porque el viaje era una constante en la vida de muchos, desde el rey en su corte itinerante hasta el peregrino que viajaba a pie. Ni la falta de infraestructuras de comunicación o de vehículos adecuados, ni la inseguridad de los caminos y la incertidumbre del destino detuvieron al viajero que, de este modo, pudo conocer otros lugares, otras personas, otras ideas y otros modelos artísticos.

Precisamente el rey y el peregrino abren este libro que intenta explorar la importancia que el viaje tuvo en la producción de un objeto tan dinámico en sí mismo como el libro. Móvil o mueble, porque su tamaño permitía transportarlo fácilmente, incluso porque su función obligaba a su usuario a moverlo de un sitio a otro, del armario a la mesa, del sagrario al altar, del estante al facistol, pero también porque su uso era siempre dinámico: el lector debía abrir y cerrar el libro, pasar las hojas, leer, mirar, moverse en un espacio cambiante como es el de la página, pero también en su propio espacio físico, la biblioteca. Tan móvil que en muchos lugares el libro se encadenó o enjauló para evitar su fuga, su desaparición, convertido entonces en un producto de lujo que abría la puerta al conocimiento, tanto terrenal como espiritual, y por lo tanto buscado, admirado, altamente considerado.

Este libro presenta los resultados de la segunda edición de la *International Conference Medieval Europe in motion*, reunión que se celebra bianualmente en Lisboa, por iniciativa del Instituto de Estudos Medievais de la Universidade Nova, en esta ocasión, 2015, en colaboración con la Red de Investigación Cooperativa sobre el Arte Tardogótico (siglos xv-xvi) (Red Tardogótico) y el Instituto de Estudios Medievales de la Universidad de León. Como en otras ocasiones, se profundizó entonces en las consecuencias de la circulación de personas, objetos e ideas por el Occidente medieval, centrándose en esta ocasión en el mundo del libro, bajo el título *Medieval manuscripts in motion*.

Libro sobre libros, este volumen nos propone un viaje a través de los viajes y los viajeros medievales, de los libros que se mueven y de los patronos, artistas, ideas y modelos que circulan entre distintos lugares para crear nuevos libros que mostrasen a sus lectores la variedad y dinamismo del mundo del medievo. Especialistas portugueses, españoles, italianos, franceses,

británicos, alemanes, japoneses, escriben sobre aspectos diferentes del libro medieval, centrándose en ese carácter mueble del objeto y en su capacidad para recoger, organizar y mostrar las influencias de lugares y experiencias diversos en ellos contenidas.

Todo este material configura un libro en tres grandes bloques que, de lo general a lo particular, muestra el panorama europeo del momento —«Medieval Europe in motion»—, la interrelación entre libros producidos en la Península Ibérica y los de otros países europeos —«Europe and Iberia in motion»— y los procesos y agentes de la producción y difusión del libro —«Producing manuscripts in medieval Iberia», desglosado en «Clients and promoters», «Material authors», «The production process (illuminating manuscripts)» y «The postproduction process (manuscript acquisition)»—.

Iniciemos pues la lectura de este libro y conozcamos mejor este objeto que, en época medieval, dio el salto del rollo al códice, configurando un objeto que constituye una de las aportaciones más importantes de la cultura humana, que ha favorecido su desarrollo extendiendo y aumentando el conocimiento de cada época y el conocimiento personal de cada uno y que, a través del presente volumen, nos ayudará a movernos, nosotros también, en un viaje en el tiempo y en el espacio por el Occidente medieval, siempre *in motion*.

MARÍA DOLORES TEIJEIRA
Instituto de Estudios Medievales
Universidad de León

PRÓLOGO

Medieval Europe in Motion é uma linha de investigação acarinhada pelo Instituto de Estudos Medievais. É linha condutora do seu Projecto Estratégico, que pretende lançar a investigação, o debate e a problematização dos estudos em torno da Idade Média portuguesa no contexto da circulação de homens, ideias e saberes que definem a Idade Média Europeia. Nesta perspectiva, o estudo do manuscrito iluminado é objecto fundamental, arte móvel por excelência. Ele permite apreender uma realidade rica e complexa que é a dos textos na sua relação com as imagens, mas igualmente revelar a sua materialidade, as condições da sua encomenda e fruí-lo como objecto artístico.

Mergulhar num estudo que pretende estabelecer as redes que se tecem no âmbito da Península Ibérica é um percurso natural para uma melhor compreensão das relações históricas e artísticas entre os reinos que durante a Idade Média tiveram um passado em comum. Se bem que alguns autores tenham anteriormente direccionados os seus trabalhos para esta temática, esta publicação concebida e coordenada por Alicia Miguélez e Fernando Villaseñor, surge como o ponto de partida, e um desafio lançado para um estudo amplo, aprofundado, inovador e continuado sobre este tema.

O conjunto de textos coloca pela primeira vez em diálogo investigadores com estudos sobre várias regiões da Península Ibérica de modo a reflectirem sobre temas e metodologias que são inerentes à investigação interdisciplinar nesta área. Souberam seleccionar os especialistas que deram um contributo fundamental para se iniciar uma linha de investigação tão importante para a História da Arte Medieval em contexto Ibérico. Apesar de um passado tão rico, quer do ponto de vista textual quer artístico, nem sempre os investigadores das várias regiões hispânicas têm trabalhado em comum. É, pois, este volume, de grande actualidade e de grande interesse científico. Abarcando um período que se estende da Alta Idade Média até ao Tardo gótico, dos *Beatus* aos *Livros de Horas*, os temas são apresentados com clareza e coerência metodológica e, no que diz respeito ao estudo dos manuscritos iluminados, todos os autores presentes concebem a iluminura no contexto do códice, relacionando texto, imagem e contexto.

Tendo em conta o tema central «Medieval Manuscripts in Motion», Alicia Miguélez e Fernando Villaseñor contextualizaram-no, procurando em autores consagrados como Jean-Claude Schmitt, uma visão renovada sobre a circulação de homens e ideias na Idade Média, chamando a atenção para a importância da viagem na construção do espaço. A peregrinação

ao santuário de San Michele dal Gargano é o ponto de partida para uma reflexão de Lucia Maria Mattia Olivieri sobre os movimentos migratórios medievais e a peregrinação como uma necessidade intrínseca dos homens de todas as épocas. A circulação de textos, tão importante para a história cultural e artística, pode ler-se nos artigos de Israel San Martín, Francisco J. Álvarez López e Junko Kume, que se centram em textos peninsulares ou que circularam na Península. Os coordenadores do volume também souberam seleccionar autores e temas que incidiram sobre circulação de modelos e a acção mecénática, mostrando como este aspecto é fundamental para se entender o fenómeno artístico, neste caso os manuscritos iluminados.

Os estudos sobre os beatos, cuja produção ibérica tem dado origem a uma vasta e rica bibliografia, fundamental no contexto da arte e cultura medieval, tem neste volume os artigos de Peter Klein e Rose Walker, que trazem novos dados e abordagens ao tema. A enorme mobilidade de artistas e modelos e a importância do mecénático artístico está expressa nos estudos, muito bem documentados, como os que dizem respeito aos Livros de Horas, nos artigos de Josefinas Planas, Javier Docampo ou Delmira Espada, apresentando-se este como um amplo campo de investigação. Mas o volume conta com uma grande diversidade de temas que atravessam vários períodos e reflectem a riqueza da investigação, como os estudos de pontificais de Mercedes López-Mayán, de manuscritos de Pedro Lombardo analisados por Catarina Barreira, ou manuscritos bíblicos abordados por Luís de Sousa e Francisco de Asís García e Ana Hernández Ferreirós. Os autores medievais, iluminadores e copistas foram objecto de um interessante estudo de Anna Orrios i Alsina e os receituários estiveram presentes num artigo centrado na miniatura valenciana, realizado por Encarna Montero. Também o estudo de uma biblioteca medieval no que diz respeito à sua constituição e funcionamento é apresentado por Gonçalo Melo da Silva.

A actualidade deste trabalho pode também ser entendida como uma contribuição para o debate sobre a construção europeia. Aliás a escolha do tema, reflecte uma preocupação com a modernidade. Pôr em destaque a circulação de pessoas, ideias e modelos em torno do Livro Medieval é apresentar uma visão renovada da Idade Média. Vista muitas vezes como um período intermédio entre a Antiguidade e a Renascença, a Idade Média apresenta-se aqui, como uma época de descoberta e criação e que estabelece redes que cimentam a construção de uma comunidade cultural e artística.

MARIA ADELAIDE MIRANDA
IEM NOVA FCSH